

## TRAGÉDIA NO SUL

# Os oportunistas do caos

Cidades inundadas enfrentam onda de saques e assaltos. Polícia Federal e Força Nacional reforçam a segurança dos moradores

» VINICIUS DORIA

Mais de 30 pessoas foram presas, até ontem, no Rio Grande do Sul por participação em saques, roubos e atos de vandalismo nas cidades mais afetadas pela enchente histórica que aflige o estado desde a semana passada. Nem os voluntários que ajudam no trabalho de resgate dos moradores ilhados pela água escapam da ação dos criminosos. Relatos de assaltos a residências e roubo de barcos e mantimentos destinados às vítimas da enchente chegam diariamente às delegacias de polícia de Porto Alegre e das cidades vizinhas. Operações de salvamento que vinham sendo feitas à noite foram paralisadas, por medo dos voluntários, que se queixam da falta de segurança para o trabalho.

Desde segunda-feira, os barcos que saem nessas operações, incluindo as de distribuição de alimentos, água, roupas e remédios para os moradores que se recusam a deixar suas casas por medo de invasão dos bandidos, passaram a levar pelo menos um brigadiano, como é chamado o policial militar do estado. O medo da população fez com que o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), pedisse a Brasília o reforço de tropas federais. Ontem, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, autorizou o envio de mais 100 agentes da Força Nacional para reforçar o patrulhamento das áreas inundadas, que se juntarão aos 120 que já foram deslocados ao Rio Grande do Sul.

Ontem, uma equipe do Comando de Operações Táticas (COT) da Polícia Federal embarcou, em Brasília, em um avião da corporação com destino à Base Aérea de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, para

Nelson Almeida/AFP



Vista aérea de Canoas, uma das cidades mais atingidas pelas enchentes: bandidos se aproveitam da situação para saquear casas e roubar voluntários

reforçar a segurança dos trabalhos de resgate e atendimento à população atingida. Segundo o Ministério da Justiça, o total de agentes da PF, da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da Força Nacional deslocados para as cidades atingidas chegará a 944 servidores até o fim desta semana.

“Recebi a informação de que o nosso pedido pela Força Nacional para reforçar o policiamento foi atendido. A partir de amanhã (hoje), começa a chegada desse importante apoio, inicialmente com 100 homens e, em seguida, com

mais 300. Obrigado ao Ministério da Justiça e a todos os estados que estão enviando efetivo neste momento”, postou o governador, em sua conta no X (ex-Twitter).

## “Estado de guerra”

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), lamentou a onda de saques a lojas e residências e disse que o vice-prefeito, Ricardo Gomes, testemunhou algumas dessas ocorrências na zona norte da capital. “Infelizmente, estamos tendo áreas da cidade

saqueadas. E não é só em Porto Alegre. Está acontecendo em várias áreas do Rio Grande do Sul que foram severamente atingidas (pelas enchentes). Estamos vivendo um estado de guerra”, declarou o prefeito, em entrevista, para depois reforçar que a prioridade continua sendo o resgate e o atendimento das pessoas que ainda estão nas áreas inundadas pela cheia do Lago Guaíba.

No caso citado pelo prefeito, duas pessoas foram presas em flagrante após invadirem casas e furtarem voluntários que

recebiam desabrigados. Em São Leopoldo, no Vale do Rio dos Sinos, dois homens e um adolescente que entraram em um condomínio para furtar objetos de residências desocupadas pelos moradores foram presos ao fugir. Na mesma cidade, um homem foi preso em flagrante após abordar um barco com voluntários. O ladrão só não contava com a presença de um brigadista armado na embarcação. No bairro Mathias Velho, em Canoas, uma lancha foi apreendida e dois homens foram presos



O governo estadual vai colocar força total. Manteremos a ordem e vamos prender e dar consequência a todos aqueles que usam um momento dramático, de fragilidade como esse, para aplicar golpes e praticar crimes”

Eduardo Leite,  
governador do Rio Grande do Sul

transportando 8kg de maconha e 5kg de crack pelas ruas inundadas. Muitos voluntários deixaram de trabalhar à noite, com medo dos assaltos. Também há registro de roubos de jet skis, donativos e cabos de energia e telefonia.

O governador Eduardo Leite disse, no fim da tarde de ontem, que o governo está convocando todos os policiais de férias, e que pagará horas extras para reforçar a presença dos agentes de segurança no estado, o que representará um adicional de mil pessoas ao contingente atual.

“Estamos com ação firme para garantir a segurança no estado. O governo estadual vai colocar força total. Manteremos a ordem e vamos prender e dar consequência a todos aqueles que usam um momento dramático, de fragilidade como esse, para aplicar golpes e praticar crimes”, declarou o governador.

## O drama das crianças desaparecidas

» DÉBORA OLIVEIRA  
» GABRIELLA BRAZ

O Conselho Tutelar de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, informou que ao menos 104 crianças e adolescentes ainda não foram encontrados pelas famílias na região após a cidade ficar devastada pelas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos dias. A lista de menores de idade desaparecidos é atualizada minuto a minuto. Na manhã de ontem, esse número era 115, mas nove foram localizados.

As vítimas resgatadas estão sendo conduzidas a abrigos, sem registro de identidade. “São crianças que estão em abrigos, mas ficaram sem comunicação com os pais ou foram resgatadas por familiares que as levaram para casa de outras pessoas”, explicou o conselheiro Rogério Bahi Behn ao jornal *Folha de S.Paulo*.

Em nota, a instituição informou que integra uma força-tarefa com outros órgãos e instituições do poder público para mapear a situação dos menores de idade atingidos pelas enchentes. Até a tarde de segunda-feira,

ao menos 16,7 mil pessoas foram acolhidas em 61 abrigos distribuídos pela cidade.

### Mãe desesperada

Uma moradora de Canoas (RS) está à procura da filha, um bebê de 6 meses, que desapareceu após o bote em que a família estava virar durante o resgate. Gabrielli Vicente, 24 anos, foi retirada do apartamento onde mora no bairro Harmonia, um dos afetados pela enchente, por uma equipe de salvamento. Cerca de 14 pessoas estavam na embarcação, incluindo Gabrielli e os

quatro filhos dela. A jovem conta que ela e os filhos caíram na água quando o bote virou.

“Tentei me segurar com as unhas no barco para não afundar com ele, mas engolimos muita água com gasolina e óleo do motor”, narrou Gabrielli em entrevista à revista *Crescer*. Uma das gêmeas de 6 meses foi socorrida desacompanhada e está na UTI. “Achei meus outros dois filhos, e me garantiram que haviam pegado também as duas bebês — na hora, eu gritava que eram duas. Perdemos a noção do tempo, do horário, de tudo”, disse ela, sem conter o choro.

Reprodução/Redes sociais



Gabrielli com a filha, que desapareceu após o barco de resgate virar



ALEXANDRE GARCIA

O RIO GRANDE DO SUL TEM UMA POPULAÇÃO RESILIENTE. ESTA CATÁSTROFE ABATE, MAS NÃO DERROTA. NINGUÉM DESISTE. OS EMBATES FORJARAM O GAÚCHO. ESTA ENCHENTE É MAIS UM DESAFIO A SER ENFRENTADO. NINGUÉM NO RIO GRANDE É ESCRAVO DO CLIMA, DO GOVERNO OU DO QUE QUER QUE SEJA

## Catástrofe e virtude

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado acaba de aprovar o projeto de criação da Política Nacional de Gestão Integral de Riscos de Desastres, que prevê um Sistema Nacional para isso. Só que isso já existe. O Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, previsto em lei federal de 2012, espera para ser posto em prática há 12 anos. Quantas vidas e prejuízos poderiam ser poupados? Voluntários no Rio Grande do Sul apelam para que esta catástrofe sirva para prevenir e abrandar os efeitos da próxima cheia. Todos sabem que vai haver outra e mais outra. Eu mesmo vivi isso durante metade de

minha vida, morando na margem esquerda do Rio Jacuí e, depois, nas duas margens do Rio Taquari. Todos os anos há enchentes, algumas devastadoras como foi a de 1941, nos mesmos dias de maio, comprovando a regularidade do ciclo. A diferença é que hoje há mais gente morando em áreas alcançadas pelo transbordamento dos rios. Todos os anos, nuvens carregadas de umidade quente da Amazônia — um oceano voador — se chocam sobre o Rio Grande, com o ar frio vindo da Patagônia. Aí, a umidade se condensa e escorre como na parte externa de um copo com água muito fria. A água cai das nuvens

e segue as ordens da gravidade. Aprendi isso desde a infância. Remei muito “caiaque” na minha rua e no quintal de nossa casa.

Assim, isso é cíclico, portanto, previsível. Este ano, o choque de frio com calor úmido sobre o estado de clima temperado foi intenso, e um aviso fora dado em setembro, com as águas do Taquari subindo 30 metros em uma noite. O que é cíclico não é excepcional. Há, pois, a obrigação das autoridades de terem planos preventivos, com potencial de mobilização — como um exército que tem que estar sempre pronto para a guerra. Não é impossível saber para onde vai a água quando ela extravasa a calha

de um rio. Não é impossível saber quando uma encosta se torna um risco. Não é impossível extrapolar a cota de uma inundação na hora de licenciar construções. Não é impossível prever e emitir aviso de chuvas torrenciais. Não é impossível fiscalizar as empreiteiras para garantir resistência de pontes e rodovias. Não é impossível corrigir o assoreamento dos rios com dragagem. Não é impossível, e é obrigação do Estado, que existe para também preservar vidas e patrimônio do povo a que serve.

Quando o Estado não previne, remediar é que é impossível. Não se recuperam vidas perdidas. Nem colheita, gado, móveis, imóveis arrastados, destruídos. O Rio Grande vem de três anos de secas que prejudicaram as safras; agora é o excesso d’água. Além da

natureza, há os aproveitadores, vigaristas, bandidos. Saqueadores roubam embarcações que estão resgatando gente, animais e bens, saqueiam as casas semi-submersas. Criam-se contas de doações que só beneficiam o dono do pix. Como em setembro, desviam doações para a saúde no Rio Grande. Num só dia da semana passada, o presidente liberou R\$ 4,9 bilhões de emendas para seduzir parlamentares. Ainda comparando valores: o ministro Dias Toffoli, do Supremo, dispensou a Odebrecht e a J & S dos 15 bilhões dos acordos feitos na Lava-Jato.

O Rio Grande do Sul tem uma população resiliente. Esta catástrofe abate, mas não derrota. Ninguém desiste. Os embates

forjaram o gaúcho. Esta enchente é mais um desafio a ser enfrentado. Ninguém no Rio Grande é escravo do clima, do governo ou do que quer que seja. Liberdade e iniciativa entraram na medula, gerados pelos mais variados entreveros nos últimos séculos, misturando sangue de charruas, minuanos, guaranis, espanhóis, portugueses, depois alemães, italianos, sírio-libanenses, e forjaram uma tempera de lâmina de aço e cabo de prata. É um povo que canta seu hino como um lema; um hino que ensina que para ser livre não basta ser bravo, aguerrido e forte; é preciso ter virtude. Na catástrofe, a rede de solidariedade é impressionante, revelando as virtudes desse povo. E, entre uma e outra catástrofe, a falta da virtude de prevenção, do Estado brasileiro.